

PETROLEIROS ENTRAM EM GREVE CONTRA PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS



Petroleiros (as) participam de ato de atraso na manhã da segunda-feira (28), na portaria da Regap, em Betim

O Sindipetro/MG e demais sindicatos filiados à FUP convocam toda a categoria petroleira para uma greve nacional de advertência a partir das 23h30 desta terça-feira, com duração de 72 horas.

A greve dos trabalhadores é contra a privatização da Petrobrás e a política de preços adotada pela gestão de Pedro Parente. O movimento também tem o objetivo de baixar os preços do gás de cozinha e dos combustíveis e pede a saída imediata do presidente Pedro Parente, que, com o aval do governo Michel Temer, mergulhou o país numa crise sem precedentes.

A atual política de reajuste dos derivados de petróleo, que fez os preços dos combustíveis dispararem, é reflexo direto do maior desmonte da história da Petrobrás. Os culpados pelo caos são Pedro Parente e Michel Temer, que intensificam a crise ao convocar as forças armadas para ocupar as refinarias. A FUP e seus sindicatos repudiam enfaticamente mais esse grave ataque ao Estado Democrático de Direito e exige a retirada imediata das tropas militares que estão nas instalações da Petrobrás.

A greve de advertência é mais uma etapa das mobilizações que os petroleiros vêm fazendo na construção de uma greve por tempo indeterminado, que

foi aprovada nacionalmente pela categoria.

Os eixos principais do movimento são: a redução dos preços dos combustíveis, a manutenção dos empregos, a retomada da produção das refinarias, o fim das importações de derivados de petróleo, não às privatizações e ao desmonte da Petrobrás e pela demissão de Pedro Parente da presidência da empresa.

MINAS GERAIS

Na última segunda-feira (28), os petroleiros da Refinaria Gabriel Passos (Regap) e da Termelétrica Aureliano Chaves realizaram um ato de atraso na portaria da Regap, em Betim, com grande adesão dos trabalhadores. Além disso, desde o dia 23, já houveram três cortes de rendição surpresa nos grupos de turno e HA dessas unidades.

Já nesta quarta-feira (30) haverá uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais para debater os reflexos da política de preços e produção da Petrobrás na economia e na sociedade mineira.

A audiência terá início às 14h no Auditório José Alencar Gomes da Silva e terá a participação de diretores do Sindipetro/MG e representantes de sindicatos e centrais sindicais.

O QUE OS PETROLEIROS QUEREM?

- 1 baixar os preços do gás de cozinha e dos combustíveis**
- 2 a manutenção dos empregos e a retomada da produção nas refinarias**
- 3 o fim das importações de derivados de petróleo**
- 4 não às privatizações e ao desmonte da Petrobrás**
- 5 pela demissão de Pedro Parente da presidência da empresa**

AUDIÊNCIA PÚBLICA

O SINDIPETRO/MG CONVIDA TODA A CATEGORIA PETROLEIRA A PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS REFLEXOS DA POLÍTICA DE PREÇOS E PRODUÇÃO DA PETROBRÁS NA ECONOMIA E NA SOCIEDADE MINEIRAS.

30/05 - 14H

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MG

BASES SE MOBILIZAM CONTRA PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRÁS

Petroleiros de todo o País estão aderindo ao movimento contra a privatização da Petrobrás e pela redução do preço dos combustíveis e do gás de cozinha. Depois da aprovação da greve pelas bases ligadas à Federação Única dos Petroleiros (FUP)



Petroleiros (as) participam de ato público em Guimarães na manhã da segunda-feira (28)

no início de maio, a categoria tem feito atos de “esquenta” para a greve nacional dos petroleiros.

No Sindipetro Unificado de São Paulo foram realizados cortes de rendição nas refinarias de Paulínia (Replan) e de Capuava (Recap), em Mauá. O movimento teve quase 100% de adesão dos trabalhadores, inclusive dos terceirizados.

No Rio Grande do Norte, o Sindicato promoveu um ato público em Guimarães na manhã da última segunda-feira (28), no litoral norte do Estado. A manifestação reuniu trabalhadores de empresas públicas e privadas e protestou contra os preços abusivos do gás de cozinha e dos combustíveis, e contra a privatização da Petrobrás, exigindo a saída imediata de Pedro Parente da presidência da companhia

Já o Sindipetro PE/PB denunciou no último dia 24 na Câmara Municipal do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, o processo de privatizações da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), do Terminal Aquaviário de Suape (Transpetro) e de todo o desmonte da indústria naval e petroquímica da região.

Na Bahia também aconteceu um protesto no dia 24 de maio contra o preço dos combustíveis e a privatização da Petrobrás. O ato aconteceu no Trevo da Resistência, que dá acesso à Refinaria Landulpho Alves, e reuniu trabalhadores e trabalhadoras da RLAM, Temadre e Termobahia, além de caminhoneiros e representantes do SITICCAN, Senge, MPA, LEVANTE e CUT-BA, além de caminhoneiros.

Também no dia 24 também contou com paralisações na Refinaria Presidente Vargas (Repar/PR), no Terminal São Francisco do Sul (PR), na sede da Petrobrás, em Macaé (Norte Fluminense), na sede da Petrobrás em São Paulo (Edisp) e na rodovia BA-523 (Candeias/Bahia), que dá acesso à Refinaria Landulpho Alves (Rlam).

BASES DA FNP

Os cinco sindicatos ligados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) também aprovaram greve contra a privatização da Petrobrás a partir do dia 30. Bases ligadas ao Sindipetro/SJC e Sindipetro/LP tem realizado cortes de rendição semelhantes aos nossos em suas unidades.

Redução dos combustíveis, SIM! Intervenção, NÃO!

O Sindipetro/MG manifesta seu apoio à pauta levantada pela greve dos caminhoneiros – que defendem a redução dos preços dos combustíveis no Brasil. Porém, é veementemente contra as manifestações que pedem intervenção de militares no Brasil.

Desde o dia 21 de maio, quando os transportadores de todo o País pararam em um legítimo movimento grevista pela redução do preço do diesel, ficaram mais evidentes algumas manifestações em favor da intervenção militar no Brasil.

Entre elas, circulou nas redes sociais um vídeo do coordenador geral do Sindipetro/MG, Anselmo Braga, acompanhado de pedidos de intervenção. No vídeo, ele denuncia a política de preços dos combustíveis adotada pela Petrobrás na gestão de Pedro Parente.

O Sindicato repudia a ação dessas pessoas por entender que, historicamente, as ditaduras militares em várias partes do mundo atacaram primordialmente a classe trabalhadora – retirando direitos e tentando desmobilizar a organização operária. Aqui no Brasil, o golpe militar de 1964 seguiu exatamente a mesma cartilha.

O Sindicato jamais apoiará qualquer tentativa de cercear ou retirar os direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro ou qualquer tentativa de censura no País. Estamos do lado da classe trabalhadora, do Estado Democrático de direito, do livre direito à manifestação, da liberdade de expressão e do direito constitucional e legítimo de greve.

Frente Brasil Popular convoca ato em defesa da Petrobrás e contra aumento dos combustíveis e gás de cozinha

A Frente Brasil Popular convocou ato contra a privatização da Petrobrás e do pré-sal e contra o aumento dos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha nesta terça-feira (29), na Praça Sete, no centro de Belo Horizonte. A concentração terá início às 17

horas. O Sindipetro/MG estará presente na manifestação e convoca toda a categoria petroleira de Minas Gerais a participar e unir forças contra o desmonte do Sistema Petrobrás promovido por Michel Temer e Pedro Parente.

